

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO REGULAR FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Carlos Roberto Marcolino Junnior¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²
cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

Coma pandemia da corona vírus no Brasil foi preciso suspender as aulas da rede pública e privada em todo o país. A medida serviu para evitar aglomerações e deslocamentos. Autoridades de saúde afirmam que uma das melhores formas de parar a transmissão de casos é ficar em isolamento social. Diante disso, sem as aulas presenciais, os estabelecimentos de ensino têm adotado a educação remota, com uso de computadores e atividades complementares, para dar continuidade à aprendizagem. A discussão apresentada neste artigo surgiu através de uma experiência de estágio de observação de um grupo composto por adolescentes do ensino médio. Para a elaboração deste, foi utilizada a metodologia qualitativa de pesquisa descritiva através de observação. O artigo teve como objetivo identificar os principais desafios encontrados pela educação regular diante da pandemia da COVID-19. Os resultados mostraram as dificuldades que os alunos encontraram para acompanhar os conteúdos devido à sobrecarga de atividades enviadas pelos professores. Foi possível compreender que as desigualdades sociais foram escancaradas nesse momento de pandemia, assim como as oportunidades que são exclusivas de um grupo minoritário em nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: Educação regular; pandemia COVID-19; desafios.

1. INTRODUÇÃO

Brasil (1996) apresenta a Lei nº 9.394/96 mais conhecida como LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), é a legislação que regulamenta o sistema educacional público ou privado do Brasil, da educação básica ao ensino superior. sancionada em 20 de dezembro de 1996 pelo Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, ela traz em seus artigos a educação como processo formativo que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, entre outros, também na sociedade civil, enfatizando ainda, que a educação básica é obrigatória e

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

² Psicóloga; Mestre em Educação; Professora do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

é direito de todos, que o acesso é obrigatório podendo qualquer cidadão, acionar o poder público para exigí-lo.

Para tanto, esse ano foi necessário uma migração imediata e interdição ao espaço físico escolar para o universo digital. Fomos acometidos por uma doença disseminada no mundo todo, sendo considerada uma pandemia que, segundo a OMS (2020), a doença do corona vírus (COVID-19) é infecciosa por um corona vírus recém descoberto. A maioria das pessoas que adoece em virtude desta doença apresentam sintomas leves a moderados e se recupera sem tratamento especial.

Assim, Santos (2020) traz em sua publicação no site da Fundação Oswaldo Cruz relatando que, com o aumento no número de casos de corona vírus no Brasil foi preciso suspender as aulas da rede pública e privada em todo o país. A medida serviu para evitar aglomerações e deslocamentos. Autoridades de saúde afirmam que uma das melhores formas de parar a transmissão de casos é ficar em isolamento social. Diante disso, sem as aulas presenciais, os estabelecimentos de ensino têm adotado a educação remota, com uso de computadores e atividades complementares, para dar continuidade à aprendizagem.

Dessa maneira, o trabalho se justifica através de uma curiosidade no sentido de pensar a educação em tempos de pandemia, algo que além de não ser recorrente, é algo que não esperávamos. Sendo assim, o objetivo desse artigo foi identificar os principais desafios encontrados pela educação regular diante da pandemia da COVID-19.

Trabalhos como estes, são importantes para dar visibilidade as possibilidades de adaptação ou não com os meios tecnológicos utilizados como recurso para a realização dos estudos, assim como enfatizar as desigualdades sociais que vivemos em nosso país e que se torna mais explícito neste período pandêmico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Brasil (1996), “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Vinculação entre o educador escolar, o trabalho e as práticas sociais” (p.

01). Para Nobre(2018), a escola tem como papel social a tarefa de, principalmente, encaminhar ações por meio de processos educativos que venham despertar o compromisso social dos indivíduos, das entidades e dos grupos sociais, objetivando fazer uma só aliança, capaz de promover mudanças e transformações no cumprimento do dever educacional, da preparação e formação de alunos que sejam cidadãos portadores de uma nova visão de mundo reinventado, através da criticidade e da participação. Ou seja, a escola e a sociedade realizando um intercâmbio tal qual é indispensável.

O ser humano é caracterizado na história da educação por viver essencialmente em sociedade. De acordo com Aranha (2001), na antiguidade, o sistema educacional nas tribos era difuso, todos participavam da formação do indivíduo no grupo social. Dando ênfase a este pensamento, Demo (1995) afirma que hoje parece quase uma banalidade dizer que as pessoas se moldam socialmente. “O ambiente social, o meio familiar, o convívio com certos grupos, a pertença de classe, tudo isso influi pesadamente na formação do indivíduo e da própria sociedade” (DEMO, 1995, p. 3).

Nobre (2018), pressupõem que o papel social da escola é educar, está dentro de sua ideologia e em seu propósito público. As escolas atravessaram um tempo sem serem contestadas, pelo menos até recentemente, em parte porque a educação tem significados diferentes para diversas pessoas.

Escola diversas procedem e é evidente, de modo diverso, mas, cada vez mais, em todos os países, em qualquer nível, e seja qual for a espécie, as escolhas acumulam atividades sociais distintas entre, a tutela dos alunos, a seleção social, a doutrinação e a educação. A verdadeira educação é uma força social vital (REIMER, 1979, p. 33).

Para tanto, enfatizamos ainda, sobre a educação a distância, de acordo com a Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), a história da educação a distância no Brasil começou em 1904, com uma matéria publicada no Jornal do Brasil, onde foi encontrado um anúncio nos classificados oferecendo curso de datilografia por correspondência (ABED, 2011). De lá para cá, muito se evoluiu no EAD. Entretanto, oficialmente, a educação a distância surgiu pelo Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que posteriormente foi revogado e atualizado pelo

Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, vigente até a atualidade, que define, em seu primeiro artigo:

Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, p.01).

De acordo com Pasini, Carvalho e Almeida (2020) a educação a distância (EAD) está oficializada e é utilizada desde o ano de 2005 no Brasil. Como afirma a lei citada anteriormente, essa modalidade educacional é realizada quando a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Se faz com a utilização de meios tecnológicos e de comunicação, com pessoal qualificado, também com acompanhamentos e avaliações compatíveis e que contribuem para alunos que estejam em lugares distintos e tempos diversos.

Apesar do EAD já ser uma realidade na educação brasileira, ele estava direcionado quase que na sua totalidade para o Ensino Superior, sendo outra parte para os cursos técnicos profissionalizantes. Na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), a regra geral das escolas, quando utilizavam, tendia para o EAD apenas como forma de educação complementar, sendo autorizado o EAD para casos específicos do Ensino Médio, especialmente para cursos profissionalizantes. Além disso, a LDB define que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (BRASIL, 1996, p. 12).

Contudo, mediante a situação atual de emergência ocasionada pela pandemia da COVID-19, Pasini, Carvalho e Almeida (2020) destaca o afastamento dos alunos presenciais, tanto da educação básica quanto o ensino superior. Os gestores educacionais ficaram naturalmente assustados e surgiram, então, a necessidade de adaptação e de superação, tanto por parte da gestão, dos docentes quanto pelos discentes, incluindo toda a sociedade.

Mesmo com esse quadro, a Unicef aponta que 154 milhões de estudantes estão sem aulas na América Latina e Caribe, e alertou que poderá haver risco de evasão escolar (PASINI, CARVALHO, ALMEIDA, 2020)

Diante disso, SANTOS (2020) traz que outra questão foi escancarada em nossa sociedade, as desigualdades sociais, visto que, nem todos os estudantes do país possuem ou tem acesso a computadores e à internet de qualidade. Ainda, há de considerar problemas no trato de manter a atenção de crianças mais novas, no ambiente doméstico e com toda família em casa.

De acordo com uma pesquisa realizada em 2019 pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), foi apontado que 58% dos domicílios no Brasil não possuem acesso a computadores e 33% não dispõem de internet, nas classes mais baixas o acesso é ainda menor. Os dados levantados apontaram também que, nas áreas rurais, nem as escolas possuem acesso a computadores, 43% delas afirmaram que o problema seria a falta de infraestrutura para o sinal chegar aos lugares mais remotos.

O doutor em educação Alexsandro Santos, descreveu que “a gente gosta de dizer que crianças convivem com internet, com computadores, que elas são letradas na realidade virtual, mas a gente esquece que essas crianças são de classe média. As mais pobres não têm acesso fácil como a gente gosta de imaginar”. (SANTOS, 2020, p. 01). Ressaltou ainda que quando estão conectadas à internet, esse acesso se dá por meio de um telefone celular, e este não é o instrumento mais adequado para fazer e acompanhar as atividades da escola.

Além dos alunos, destacamos também a vivência dos professores e para Machado (2020), é desafio para os professores ter que formular suas aulas em curtíssimo espaço de tempo e muitas vezes em plataformas onde eles não possuem experiência, relata também uma realidade nas instituições privadas:

Não bastassem todas estas dificuldades, os colégios e os professores ainda estão tendo que lidar com a insatisfação de muitos pais, que não aceitam uma ou outra forma de trabalho da equipe, ou que não conseguem acessar as plataformas, ou ainda alegam que, não pagam a instituição para terem que lecionar. Alguns ameaçam cancelar a matrícula da criança, e outros realmente tiram seus filhos, por acharem que estão pagando por um serviço

que não está sendo efetivo, na opinião dos mesmos (MACHADO, 2020, p 03).

Diante o exposto, assim como os professores, os alunos estão se sentindo sobrecarregados, os responsáveis, que, além das atividades domésticas, “*homeoffice*”, estão acumulando também o papel de professores dos seus filhos. Muitos não estão conseguindo acompanhar o volume de atividades educacionais propostas pela escola, outros, não conseguem se adaptar as tecnologias dos meios digitais, entendendo ser uma carga pesada a todos vinda dos responsáveis e da cobrança de resultados pela escola (MACHADO, 2020).

3. METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa, a partir de um processo de revisão bibliográfica. De acordo com Boccato (2006, p. 266), “nada mais é do que uma revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico”. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da internet entre outras fontes.

O estudo parte de observações realizadas em cumprimento ao estágio supervisionado básico II do curso de Psicologia na Faculdade Univértix. Segundo SILVA (2013) a observação é o modo fundamental de conectar com o real, a forma de se orientar, localizar e perceber o outro, se auto reconhecer e de como emanar conhecimento sobre tudo que compõe o mundo físico e as ideias. Para SILVA (2013), o ato de observar é considerado como um dos maiores legados do avanço das ciências humanas e sociais no decorrer do século passado, contribuindo assim com a sua compreensão.

A observação foi realizada por meio de reuniões online através da plataforma Zoom. Foram realizados sete encontros às quartas-feiras com alunos do ensino médio. Os encontros foram conduzidos pela psicóloga Magali e estagiários do 10º período de psicologia com proposta de ouvir suas angústias referente ao momento e

com foco na relação educacional, assim como ajudar na proposição de pensar uma escolha profissional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo observado foi composto por alunos do ensino médio, a psicóloga supervisora de campo, os estagiários do décimo período de psicologia e os alunos do sexto período de psicologia como pré-requisito do estágio básico II em educação. O grupo aconteceu em sete encontros, realizados todas as quartas-feiras às 17h30min.

No grupo, estavam presentes cinco estudantes que se diversificaram nos encontros, ora justificado por acesso à internet, ora por compromissos pessoais.

Santos (2020) enfatiza a questão do acesso à internet, que em maioria as pessoas tem acesso por meio do telefone celular, no entanto, o autor considera não ser um meio adequado para realizar as atividades escolares.

Os estudantes estavam no segundo e terceiro ano do ensino médio e relataram durante os encontros, dificuldades encontradas em lidar com os estudos através do ensino remoto, dificuldades em conseguir estudar sozinhos e em relação ao acesso a computadores e internet e espaço físico.

Evidenciamos aqui, o que Machado (2020) diz a respeito da sobrecarga que professores e alunos estão vivenciando nesse momento, se sentindo acumulados devido à dificuldade de acompanhar o volume de atividades educacionais que são propostas pela escola, alguns não conseguem se adaptar as tecnologias utilizadas para a educação.

Observamos também que nem todos alunos possui as contingências adequadas para dar continuidade aos estudos, fato apresentado por eles quando foi sugerido as perspectivas em relação a escolha profissional. Ainda foi possível destacar nos encontros quando alguns jovens trouxeram a questão de que nem todos os professores se encontram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas assim como nas salas de aula. Relataram receber o PET (Plano de Estudo

Tutorado) como estabelecido pela diretriz curricular e que na maioria das vezes acabam por realizar as atividades sem a ajuda dos docentes.

O Plano de Estudo Tutorado (PET) é uma das ferramentas do Regime de Estudo não Presencial, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Ele é ofertado aos alunos da rede pública como alternativa para a continuidade no processo de ensino e aprendizagem neste período em que as aulas estiverem suspensas por tempo indeterminado como medida de prevenção da disseminação da Covid-19 em Minas Gerais. Juntamente com este, foi disponibilizado um aplicativo chamado Conexão Escola e o programa Se Liga na Educação exibido na emissora Rede Minas de acordo com (MENTA, 2020).

Menta (2020) traz que em uma pesquisa realizada pelo IBGE, constatou que 54% das famílias mineiras não possuem computador e que 24,7% não possuem acesso à internet. E dentre todos os 853 municípios do estado, apenas 200 deles recebem a cobertura da Rede Minas de Televisão. Sendo assim fica explícito as dificuldades encontradas para a continuação dos estudos neste período de pandemia e sem a ajuda dos professores como era realizado antes fica ainda pior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado para a construção deste artigo foi possível compreender que as desigualdades sociais foram escancaradas nesse momento de pandemia, assim como as oportunidades que são exclusivas de um grupo minoritário em nosso país.

Com objetivo de identificar os principais desafios encontrados pela educação regular diante da pandemia da COVID-19, encontramos nesse pequeno grupo uma questão que ficou bastante nítida a respeito das dificuldades que os alunos encontraram para acompanhar os conteúdos devido à sobrecarga de atividades enviadas pelos professores. Vale ressaltar também a questão de não terem o mesmo acesso de antes com os professores para realizar o esclarecimento de dúvidas a respeito do conteúdo repassado.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**, São Paulo – SP, Moderna, 2001.

ABED. **Associação Brasileira de Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de Educação a Distância. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf> Acesso em: 15 ago. 2020.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006, disponível em https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/download/1896/pdf_28/. Acesso em: 17 de ago. de 2020.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

DEMO, Pedro. **Sociologia: Uma Introdução Crítica**, 2ª Edição, São Paulo, Editora Atlas 1995.

GADOTTI. **Educação e Poder: Introdução a Pedagogia do Conflito**, 12 edição – São Paulo, Cortez, 2001.

MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano.5, v.8, n.6, p. 58-68. 2020.

MENTA, Marina. **Alunos e professores relatam dificuldades no ensino à distância em Minas Gerais: Processo não incluiu comunidade escolar e muitos não têm acesso adequado à internet**. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefatomg.com.br/2020/06/23/alunos-e-professores-relatam-dificuldades-no-ensino-a-distancia-em-minas-gerais>. Acesso em: 19 de nov. de 2020.

NOBRE, Francisco Edileudo; SULZART, Silvano. O papel social da escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano.3, v.3,n.8, p. 103-115, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Doença por** corona vírus (COVID-19). Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 22 de set. de 2020.

PASINI, CARVALHO E ALMEIDA. **A educação híbrida em tempos de pandemia:** algumas considerações. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2020.

REIMER, Everett. **A Escola Está Morta**, Alternativas em Educação; Tradução de Tony Thompson, Rio de Janeiro, Editora Francisco Alves, 1979.

SANTOS, Alexsandro. **Corona vírus faz educação à distância esbarrar no desafio do acesso à internet e da inexperiência dos alunos.** Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41167/2/EADAcessoInternet.pdf>. Acesso em 27 de set. de 2020.

SANTOS. **O que é uma pandemia.** Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%2C%20pandemia%20%C3%A9,sustentada%20de%20pessoa%20para%20pessoa>. Acesso em: 22 de set. de 2020.

SILVA, Marcos Antonio da. A técnica da observação nas ciências humanas. **Educativa**, Goiânia, ano 2013, v. 16, n. 2, p. 413-423, 17 dez. 2013. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/download/3101/1889>. Acesso em: 17 nov. 2020.